

**Roteiros Homiléticos  
para o Mês de Outubro de 2009**

**Campanha Missionária 2009**

*Enviados para Anunciar a Boa-Nova (Lc 4,18)*

**27º Domingo do Tempo Comum**

**4 de outubro de 2009**

**Leituras:** *Gênesis 2,18-24; Salmo 127 (128); Hebreus 2,9-11;  
Marcos 10,2-16*

Reunimo-nos hoje, neste primeiro domingo do Mês das Missões, para celebrar o Dia do Senhor, nossa Páscoa semanal, fazendo memória de Cristo, enviado pelo Pai para revelar seu projeto e tornar-nos seus discípulos-missionários. É por Ele que somos “enviados para anunciar a Boa-Nova”. Nossa Missão está “a serviço da justiça e da paz”.

Rezemos hoje com São Francisco de Assis: “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz e do vosso amor!”

No Evangelho, Jesus convida-nos a enxergar que a relação amorosa entre o homem e a mulher é o mais forte sinal de sua aliança com a humanidade.

Celebrando, somos envolvidos pelo amor de Deus que nos ajuda a vencer nossas contradições e infidelidades e a participarmos mais profundamente do amor de Cristo até a crucifixão.

Na celebração do Mistério Pascal de Cristo, nós, Igreja-esposa, renovamos nossa aliança com Jesus Cristo, o Esposo fiel. Em seu corpo e sangue entregues, sinais da Nova e Eterna Aliança, somos fortalecidos na capacidade de doação e fidelidade nas relações fraternas, tornando-nos missionários de coração simples e acolhedor.

A Palavra proclamada hoje trata de duas questões: sobre o matrimônio e sobre as crianças.

Os fariseus querem saber de Jesus se o divórcio é permitido ou não. Jesus devolve-lhes a pergunta, fazendo-os recordar a lei de Moisés. A “dureza de coração” é o alvo desta lei mosaica, que não contrariava a lei divina, mas buscava corrigir um comportamento errôneo por parte dos homens que lesavam o direito da mulher.

Jesus não nega a Lei de Moisés, mas resgata um significado mais profundo. Ele une num só pensamento o dizer do livro do *Gênesis* 1,27 e 2,24. Diz que homem e mulher, unidos pelo Matrimônio, formam uma unidade corpórea indissolúvel, mais forte que os laços de sangue ou parentesco. Jesus recupera o sentido original da união entre um homem e uma mulher.

Nos versículos 13 a 16, encontramos a segunda questão: as crianças são modelo e exemplo. Elas eram desejadas e bem tratadas, porém não gozavam de plena consideração, até atingirem a maturidade responsável. Elas tinham a capacidade de receber na gratuidade, que é condição para entrar no Reino de Jesus.

Os discípulos de Jesus, por ainda não compreenderem a sua proposta, afastam as crianças. Mas, merecedoras de carinho e atenção, elas têm livre acesso a Jesus.

Qual é o perfil daqueles que querem seguir Jesus? “Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele” (v. 15). O Reino é dom. Para alcançá-lo, é necessário ser livre. Para entrar nele, é necessário ser despojado.

A Palavra de Deus hoje nos faz reconhecer que somos chamados à união, à convivência, a ser pessoas de relação, embora cada um seja inteiro em si e possua tudo em si é, no entanto, inacabado. O ser humano possui uma estrutura dialogal. Somos feitos para a comunhão.

Como discípulos e discípulas que seguem Jesus, nós, homens e mulheres, podemos edificar um mundo em que haja encontro das diferenças.

Esta Palavra ilumina este primeiro domingo do Mês das Missões. Não somos cristãos apenas para nós mesmos. A fé nunca é um ato individualista. É um ato pessoal, sim, mas feito dentro de uma comunidade e aberto a todo o mundo.

A relação de Deus com o mundo criado é uma relação de amor. As ações de Deus são pautadas no amor e na misericórdia. Esta é a Boa-Nova que o lema do Mês das Missões nos interpela a anunciar.

A aliança entre Deus e as pessoas sempre foi representada pelo amor entre um homem e uma mulher. Em cada Eucaristia, Deus renova sua aliança conosco na pessoa de Jesus, único e eterno sacerdote que, no seu Mistério Pascal, sela, para sempre, em seu Sangue, derramado por todos, a Nova e Eterna Aliança.

Anunciando e proclamando este grande mistério, na Celebração e na vida, renovamos a nossa relação profunda com Deus, Uno e Trino, com as pessoas, com toda a Criação e, de maneira particular, com os pequenos e pobres, como nos ensina Jesus, no Evangelho.

### **Sugestões**

1. Alguns casais e algumas crianças podem entrar na procissão de abertura. A cruz processional é carregada por um casal, e os filhos poderão trazer algum símbolo missionário, ou o próprio cartaz do Mês das Missões, e colocá-lo num lugar adequado na igreja.

2. Cantar, como última prece ou no final da Celebração, a Oração de São Francisco de Assis e rezar a Oração Missionária 2009.

## 28º Domingo do Tempo Comum

11 de outubro de 2009

**Leituras:** *Sabedoria* 7,7-11; *Salmo* 89 (90); *Hebreus* 4,12-13;  
*Marcos* 10,17-30

Estamos no segundo domingo do Mês das Missões. Somos “enviados para anunciar a Boa-Nova” que hoje ouviremos na Palavra proclamada.

Frequentemente nos perguntamos: “O que torna uma pessoa feliz de verdade? O que é ser sábio numa sociedade que se apoia no poder e na riqueza? Onde está a verdadeira sabedoria?” (cf. 1ª Leitura)

O Evangelho propõe o episódio do encontro que acontece entre o jovem rico e Jesus. O evangelista apresenta uma situação concreta, sinal de luz e discernimento para o discípulo missionário de Jesus. Como se posicionar diante das riquezas?

Jesus é radical: é preciso desfazer-se de tudo e ficar livre para segui-lo. Sozinho com seus discípulos, Ele deixa claro que é muito difícil um rico entrar no Reino dos Céus (vv. 23-25). Os discípulos ficam espantados com a exigência radical de Jesus.

A primeira leitura é tirada do *Livro da Sabedoria*. O autor chama a comunidade à reflexão: Israel, como povo, não pode se desviar de sua vocação à liberdade, inaugurada com a experiência do Êxodo. A verdadeira sabedoria é optar por caminhos que não tolhem a liberdade. É não se deixar escravizar pelo dinheiro, pelo poder ou pelas riquezas.

Hoje nos sentimos profundamente tocados pela Palavra de Deus, que é “mais cortante do que qualquer espada de dois gumes” (*Hb* 7,12). É uma Palavra radical, que pede de nós uma resposta: sim ou não. Não suporta meio-termo. São dois caminhos: o da vida e o da morte (cf. *Sl* 1). Temos liberdade para escolher. Deus dá-nos a sabedoria para discernir.

São muitas as vozes querendo nos seduzir para a confiança no poder, nas riquezas, no prazer, na posse...

A *Carta aos Hebreus* lembra-nos de que somente a Palavra é lâmpada para nossos passos e luz para o caminho. Ela não deve voltar para Deus em vão. Deve ser como o ditado popular: “dito e feito”.

O que esta Palavra tem a ver conosco, com nossa caminhada pessoal, comunitária e social? Qual a nossa resposta? Quais são as nossas opções? O que tudo isto tem a ver com o Mês das Missões?

Viver coerentemente com a proposta do Reino de Deus significa escolher Deus em primeiro lugar, não só com palavras, mas também com ações concretas, ou seja, mais ainda, é fazer que Ele tenha lugar único em nossas vidas: “Vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me!”

A riqueza acaba escravizando. Deixa a pessoa egoísta, centrada em si, narcisista. A Palavra de Deus conclama-nos, como aos discípulos ontem, a revermos nossas opções.

Hoje a realidade continua desafiadora: fome, guerras, desastres ecológicos, desemprego, políticos que não se interessam pelo bem do povo, e tantos outros desafios. O convite e o apelo de Jesus são para nós hoje: “Só uma coisa te falta: vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me!” (v. 21). O que vamos fazer? Qual a nossa resposta?

Nossa Missão está “a serviço da justiça e da paz”. E é para “anunciar esta Boa-Nova” que somos enviados. Ser missionário não é fazer “propaganda” ou apenas “falar” de Jesus e de seu Evangelho. É testemunhá-lo a partir de nós mesmos e de nossas vidas.

Deus ama-nos e quer nos salvar. Ele nos convida. Sua Palavra, que é viva e eficaz, convoca-nos, reúne-nos e une-nos. É uma Palavra que “penetra, até dividir alma e espírito, articulações e medulas, que julga os pensamentos e intenções do coração” (v. 12).

No itinerário de seguimento e de escolhas, precisamos pedir Sabedoria, como Salomão e o salmista: “Ensinai-nos a contar os nossos dias, e dai aos nossos corações Sabedoria” (v. 12). Somente por meio da graça divina saberemos o que fazer.

A mesa da Eucaristia é a mesa da partilha, sinal de solidariedade. Pão repartido, pão doado. Participar da mesa eucarística possibilita-nos entrar no sim de Jesus, para pronunciarmos o nosso próprio sim.

Jesus, sendo rico, tornou-se pobre por nós. Deu a sua vida, para que o Reino do Pai se concretize entre nós. Sejamos missionários desta Boa-Nova.

### **Sugestões**

1. Desde a chegada, acolher as pessoas com carinho, particularmente os considerados fracos, sem vez, marginalizados.

2. Dar destaque ao livro da Palavra de Deus, levando-o em procissão.

3. Antes da 1ª Leitura, cantar um refrão meditativo que prepare a assembleia para a escuta: “Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor...” Ou outro apropriado.

## Solenidade de N. Sa. Aparecida

12 de outubro de 2009

**Leituras:** Ester 5,1b-2; 7,2b-3; Salmo 44 (45); Apocalipse 12,1.5.13a.15-1a;  
João 2,1-11

### “Façam Tudo O Que Ele Lhes Disser”

Hoje recordamos Nossa Senhora Aparecida, que, em 1930, foi proclamada pelo Papa Pio XI a Padroeira do Brasil, “para promover o bem espiritual dos fiéis e aumentar cada vez mais a devoção à Imaculada Mãe de Deus”.

Sua imagem, recolhida por três pescadores, em outubro de 1717, quando lançavam suas redes no Rio Paraíba do Sul, é hoje venerada no Santuário Nacional, em Aparecida, SP, por multidões de peregrinos e peregrinas de todas as partes do Brasil.

Toda a liturgia de hoje é marcada pelo pedido de intercessão a Maria, padroeira de nossa Pátria junto de Deus. Ao pedirmos bênçãos para a Pátria, dispomo-nos também a ser instrumentos daquilo que pedimos, no empenho incansável por uma Pátria melhor, mais justa, mais fraterna e feliz, mais conforme o projeto de Jesus. Somos os primeiros responsáveis pela Missão em nosso país.

Maria é a primeira missionária e modelo para todo missionário.

Lembremos também hoje de todas as crianças, na comemoração de seu dia, especialmente da Infância Missionária.

O Evangelho narra-nos uma festa de casamento em Caná. Qual é o papel de Maria neste casamento?

Ela está presente, mas não é dito que ela seja uma simples convidada. Sua presença é importante. Ela sabe o que acontece e tem conhecimento da necessidade do vinho, por isto intercede junto a seu Filho.

Mas, além de “mãe e filho”, Jesus e Maria são companheiros de caminhada na Missão de anunciar o Reino. Lemos no final do Evangelho: “Jesus retira-se com Maria para Cafarnaum.” A função de Maria não está determinada apenas pelo fato de ser a mãe física de Jesus, mas sua figura e sua atuação devem ser entendidas em termos do seguimento, do discipulado de Jesus e de seu projeto.

Maria de Nazaré surge como intermediária entre a realidade dos pobres e Jesus como Messias. Por um lado, ela avisa seu Filho sobre a necessidade dos noivos e dos convidados. Ela nada pede, mas faz uma insinuação gentil, sutil. A mãe não insiste com o Filho, mas muda de relação, passando para o nível da fé. O amor profundo e sua comunhão com ele expressam-se nas palavras dirigidas aos servidores: “Fazei tudo o que ele vos disser.” O clima transforma-se: ela indica o caminho do encontro com o enviado pelo Pai; é momento de escuta e de confiança na Palavra de Jesus. Maria é a Mãe que se põe a serviço do Reino.

A liturgia de hoje convida-nos a contemplar a mãe de Jesus como uma mulher maravilhosa, que não acompanha os projetos deste mundo, mas luta para que se realize o que Deus sonhou para a humanidade. Maria é símbolo dessa humanidade que realiza o projeto de Deus e faz o “que Jesus mandou”.

Nossas comunidades parecem-se com Maria do Evangelho, com a mulher do Apocalipse, com Ester que luta pela vida de seu povo?

Deus pode se encantar com nossa Igreja, vestida de justiça, conforme cantamos no Salmo 45 (44)?

Deus continua amando a nós e sua Igreja: “Foi amada, quando era feia, para não permanecer feia. Cristo tirou-lhe a fealdade e deu-lhe a beleza”, diz Santo Agostinho. Maria, Mãe de Jesus, ensina-nos a beleza da fidelidade à Nova Aliança realizada por seu Filho e nosso Senhor, Jesus, o Messias enviado pelo Pai.

Unimos nossa voz ao clamor de todo o povo pobre, peregrino, em busca de melhores condições de vida, força e alento para vencer suas dificuldades. Que o Senhor renove nosso desejo de optar sempre e, em primeiro lugar, pela vida.

“Maria, Mãe do Senhor, primeira evangelizada e primeira evangelizadora, invocada no Brasil com o título de Nossa Senhora Aparecida, ícone da Igreja em Missão, nos inspire com seu exemplo de fidelidade e disponibilidade incondicional ao Reino de Deus e nos acompanhe com sua materna intercessão” (*Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, n° 216).

### **Sugestões para a celebração**

1. Colocar, em destaque, no espaço celebrativo, a imagem de Maria, que pode ser incensada nos ritos iniciais, juntamente com o altar, a mesa da Palavra e a assembleia, símbolos do Cristo Ressuscitado.

2. Valorizar, neste dia, a participação das mulheres nos vários ministérios litúrgicos. Dar destaque também à participação das crianças.

## 29º Domingo do Tempo Comum

18 de outubro de 2009

### Dia Mundial das Missões

**Leituras:** *Isaías 53,10-11; Salmo 32 (33); Hebreus 4,14-16; Marcos 10,35-45*<sup>1</sup>

Com o coração em festa, neste domingo, Dia do Senhor, celebramos o Dia Mundial das Missões.

É significativa a Palavra do Senhor para esta celebração. Todos, homens e mulheres que se colocam a serviço, anunciando o Reino de Deus, são convidados a ouvir e praticar a Palavra de Jesus: “Quem quiser ser grande, seja vosso servo; e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate para muitos.”

O pedido dos dois filhos de Zebedeu para ocuparem a direita e a esquerda de Jesus na glória é a última cena antes da chegada de Jesus em Jerusalém, o lugar de sua paixão e morte.

Após tanta instrução que os discípulos receberam de Jesus, parece impossível pensar que eles ainda seriam capazes de fazer um pedido tão ambicioso e impróprio. Jesus responde, dizendo que eles não sabem o que estão pedindo e desafia-os, perguntando: “Por acaso podeis beber o cálice que eu vou beber? Podeis ser batizados com o batismo com que vou ser batizado?” (v. 38).

O cálice e o Batismo são imagens da agonia e da morte de Jesus. Participação e imersão na paixão e morte de Jesus – eis o caminho da glória. A resposta de Jesus é desafiadora e convoca todo o grupo a não repetir o mesmo esquema que está acostumado a ver. É preciso ser servo de todos, a exemplo do Filho do Homem, que veio para servir.

A lei fundamental que rege a comunidade dos doze e de todos os discípulos e discípulas de Jesus é, portanto, tornar-se servidor(a) dos demais. Caracterizada pelo serviço, a comunidade deve crescer, sem desejo de ambição e de poder – renunciar aos “valores” não-evangélicos, como “ser senhor absoluto dos outros”. Ser cristão é ser servo, como Jesus (v. 45). Ser o primeiro e o maior é servir a todos, como Jesus fez (v.44). Esse é o caminho da glória para um discípulo missionário de Jesus.

No Dia Mundial das Missões, a Palavra de Deus convoca-nos a uma mudança radical. O seguimento é exigente. Jesus quer sua comunidade diferente das que se orientam pelos princípios que regem o mundo do poder, do dinheiro, da dominação. As atitudes de dominação, de ganância, de busca de poder e de prestígio devem ser substituídas pelo espírito de serviço.

---

<sup>1</sup> Conforme orientação do Diretório Litúrgico da CNBB, hoje se pode celebrar a Missa pela Evangelização dos Povos (cf. *Missal Romano*, p. 902). Encontramos no Missal dois formulários com orações próprias: coleta, sobre as oferendas e depois da comunhão.

Podem ser usadas também leituras próprias que estão no *Lecionário III* (para as missas dos santos, dos comuns, para diversas necessidades e votivas). Nas Missas para diversas necessidades, temos a Missa pela Evangelização dos Povos, com diversas opções de leituras (do Antigo Testamento, *Salmos*, Novo Testamento e Evangelhos).

Pode-se optar ao menos por uma leitura específica para o dia de hoje, a critério da equipe que prepara a liturgia, em combinação com quem vai presidir, ou então fazer uma das orações próprias da Missa pela Evangelização dos Povos indicadas no Missal.

Ou Leituras próprias, à escolha:

*Is* 2,1-5 ou *Is* 56,1.6-7; ou *Is* 60,1-6 ou *Zc* 8,20-23

*Salmo* 66 (67)

*At* 1,3-8 ou *Rm* 10,9-18 ou *ITm* 2,1-8

*Mt* 28,16-20 ou *Mc* 16,15-20 ou *Jo* 11,45-52

Geralmente, procuramos caminhos aparentemente fáceis, mais curtos e menos exigentes. Poder, dinheiro, status, riquezas acabam sendo o sonho de realização para muitas pessoas. O Evangelho de Jesus indica-nos o caminho inverso. Os seguidores e seguidoras de Jesus não podem repetir o sistema injusto e opressor. Precisam ser sinais do Reino.

Para que o anúncio seja sempre mais eloquente e eficaz, as comunidades cristãs devem ser as primeiras a praticar a Palavra do Senhor. É preciso ser pobre e servir os pobres, lutar com eles contra a miséria, como foi a opção da Igreja latino-americana em *Puebla*, confirmada em *Aparecida*: “A Igreja deve cumprir sua Missão, seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes (cf. *Mt* 9,35-36). Ele, sendo o Senhor, tornou-se servidor e obediente, até a morte de cruz (cf. *Fl* 2,8); sendo rico, escolheu ser pobre por nós (cf. *2Cor* 8,9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários. No Evangelho, aprendemos a sublime lição de ser pobres, seguindo Jesus pobre (cf. *Lc* 6,20; 9,58), e a de anunciar o Evangelho da paz, sem bolsa ou alforje, sem colocar nossa confiança no dinheiro nem no poder deste mundo (cf. *Lc* 10,4ss). Na generosidade dos missionários, manifesta-se a generosidade de Deus. Na gratuidade dos apóstolos, aparece a gratuidade do Evangelho” (*DAP* 31).

Servir a quem e por quê? Servir aos que mais necessitam de nossa ajuda – os oprimidos, miseráveis, marginalizados, famintos e injustiçados...

Cada vez que nos calamus diante das injustiças ou nos omitimos diante das necessidades do próximo, estamos negando a Missão que recebemos de Jesus Cristo, o Servidor por excelência.

Participar da celebração do Mistério Pascal do Senhor é partilhar de sua Missão.

A Eucaristia é o sinal mais eloquente do serviço de Cristo. A cada celebração, fazemos memória de sua entrega: “Eis o meu corpo... eis o meu sangue, dados por vós...” Ele se doou livremente. Entregou-se, demonstrando-nos um amor até o extremo, um amor sem-medida.

### Sugestões

1. Na procissão de entrada, valorizar a cruz, sinal da entrega de Jesus, e outros símbolos missionários.

2. Na recordação da vida, que pode ser após a saudação inicial, lembrar pessoas e atividades missionárias da comunidade.

3. Após a homilia, todos os ministros, servidores, missionários podem renovar seu compromisso de servir.

4. Na Oração dos Fiéis, rezar a Oração Missionária 2009:

Deus,  
Pai de toda a humanidade:  
Ouvi o clamor  
Dos Vossos filhos.  
Enviai-nos  
Aonde nada mais existe,  
Senão a dor e a incerteza.  
Dai-nos as mãos de Marta  
E o coração de Maria,  
Para que sejamos  
Boa-Notícia para os povos.  
Maria, Mãe da Igreja,  
Intercedei por nós!

Amém.

5. Antes da Bênção Final a toda a comunidade, dar uma bênção especial para os missionários e ministros da comunidade. Sendo hoje também Dia do Médico, pode-se ser dada uma bênção especial para eles.

6. As palavras do rito de envio podem estar em consonância com o mistério celebrado: “Quem quiser ser grande, seja vosso servo; e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Ide em paz, e que o Senhor vos acompanhe.”

## 30º Domingo do Tempo Comum

25 de outubro de 2009

**Leituras:** *Jeremias* 31,7-9; *Salmo* 125 (126); *Hebreus* 5,1-6;  
*Marcos* 10,46-52

Chegamos ao último domingo do Mês das Missões e, com a graça de Deus, fomos conduzidos por sua Palavra.

Depois de ensinar aos discípulos a mística do serviço, Jesus continua seu caminho rumo a Jerusalém. Porém, a compreensão plena do seguimento de Jesus não se obtém pela instrução teórica, mas sim pelo compromisso prático, trilhando com ele o caminho do serviço, desde a Galileia até Jerusalém. Quem insiste em se opor a este caminho de Jesus, como alguns discípulos o fizeram, terá dificuldade de agir como verdadeiro discípulo-missionário.

Sem a cruz, é impossível entender quem é Jesus e o que significa segui-lo. É preciso fazer a “entrega de si” (8,35), aceitar “ser o último” (9,35), “beber o cálice e carregar sua cruz” (10,38), não repetir os esquemas de reis e poderosos, e ser “servidor de todos” (10,43-44). Quem for capaz de aceitar as exigências do seguimento conseguirá enxergar e seguirá Jesus no caminho, como o cego Bartimeu.

Hoje, somos convidados a deixar as seguranças, os medos e ir ao encontro do Mestre Jesus, seguindo-o até a morte, e morte de cruz.

A Palavra do Evangelho de hoje narra a cura do cego Bartimeu. Este episódio é de grande importância do ponto de vista da iniciação e da catequese, pois o cego Bartimeu, embora condenado por sua doença e discriminado pelo povo, percebe o que outros não veem.

Na experiência de Bartimeu com Jesus, temos um itinerário de fé e iluminação, de chamado e seguimento. O evangelista Marcos quer despertar em seus ouvintes uma confiança profunda em Jesus.

Nesta certeza de caminhar com Jesus, está a fonte da coragem e a semente da vitória sobre a cruz, pois a cruz não é uma fatalidade, nem uma exigência de Deus. Ela é consequência do compromisso assumido com Deus, de servir aos irmãos e de recusar privilégios.

A 1ª Leitura é mensagem de esperança uma linda e profunda. São palavras de consolação e esperança, dirigidas provavelmente ao povo que estava exilado, desde 722 a.C, na Assíria.

A leitura de *Jeremias*, paralela ao *Evangelho* da cura do cego Bartimeu, leva a liturgia a nos apresentar Cristo como o verdadeiro restaurador de Israel. Cristo é quem traz a salvação a todos os deserdados, reintegrando-os no Povo de Deus. A compaixão de Jesus para com o cego de Jericó revela este amor paterno de Deus em relação a todos os homens e mulheres, especialmente aos mais necessitados.

A *Carta aos Hebreus* apresenta Jesus, o sumo sacerdote. Seguindo o *Evangelho de Marcos* e os outros evangelistas, vamos descobrindo o jeito de Jesus ser Messias e Sacerdote.

Jesus praticou um culto, em espírito e verdade. A própria *Carta aos Hebreus* confirma esta prática de Jesus, quando diz que, “ao entrar no mundo, Ele (Jesus Cristo) afirmou: ‘Tu não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém, formaste-me um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado. Por isto, eu digo: Eis-me aqui – no rolo do livro está escrito a meu respeito –, eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade’” (10,5-9).

A vida de Jesus foi uma entrega contínua. Hoje, na experiência de Bartimeu, percebemos a compaixão de Jesus que dedica sua vida em favor dos pequenos e pobres.

Ao mesmo tempo, Ele pede de nós doação, capacidade de entrega, sem reservas. Bartimeu é exemplo de discipulado para nós. Deixa tudo o que tem e segue o Mestre.

O discípulo e discípula de verdade são capazes de seguir Jesus na “caminhada para Jerusalém”. É o caminho da entrega, do abandono, do serviço, da disponibilidade, da aceitação do conflito, sabendo que haverá ressurreição. A cruz faz parte deste caminho.

Nós, povo sacerdotal, povo missionário, somos convocados a olhar para frente, seguir o caminho da luz, pois o Senhor nos ama e nos conduz para um caminho reto, onde não tropeçaremos. Temos de sair da margem, da beira do caminho e seguir Jesus, que nos salva e nos liberta, abandonar o medo e as falsas seguranças e nos tornarmos capazes de arriscar.

O discípulo e a discípula de verdade são capazes de levantar a bandeira da paz, da liberdade, da igualdade social, da justiça e da solidariedade, de gastar a vida em favor dos irmãos, mesmo que tenham de passar pelo caminho da cruz. Lembremos que o culto agradável a Deus é a entrega da própria vida, feita doação cada dia.

Na Celebração da Eucaristia, oferecemos o pão que dá vida e o cálice da nossa salvação. Junto com Jesus, entregamos ao Pai nossas vidas (cf. Oração Eucarística para Missa com Crianças). Diz a *Sacrosanctum Concilium*: “Que os fiéis aprendam a oferecerem-se a si próprios, oferecendo a hóstia imaculada, não só pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele, e, assim, tendo a Cristo como Mediador, dia a dia se aperfeiçoem na união com Deus e entre si, para que, finalmente, Deus seja tudo em todos” (48).

Que o Senhor faça de nós, povo gerado pela aliança instituída por Cristo, uma oferenda perfeita, e saibamos, na celebração e na vida, oferecer nossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus (cf. *Rm* 12,1).

O Povo de Deus, “constituído raça eleita, sacerdócio do Reino, nação santa, povo que Ele conquistou .../... que antes não eram povo, agora, são Povo de Deus (*IPd* 2,9-10). (...) Tem como lei o Novo Mandamento de amar como o próprio Cristo nos amou. (...) Este povo é, para todo o gênero humano, fecundíssima semente de unidade, de esperança e de salvação. Constituído por Cristo para uma comunhão de vida, de amor e de verdade, e por ele assumido para ser instrumento da redenção universal, é enviado ao mundo inteiro, como luz do mundo e sal da terra” (*LG*).

Concluimos nossa reflexão com as palavras de Bento XVI, na Exortação *Sacramentum Caritatis*, ao comentar os Ritos Finais da Celebração Eucarística:

“Depois da Bênção, o diácono ou o sacerdote despede o povo com as palavras ‘ide em paz e o Senhor vos acompanhe’. Nesta saudação, podemos identificar a relação entre a Missa celebrada e a Missão cristã no mundo. Na Antiguidade, o termo ‘missa’ significava simplesmente ‘despedida’; mas, no uso cristão, ele foi ganhando um sentido cada vez mais profundo, tendo o termo ‘despedir’ evoluído para ‘expedir em Missão’. Deste modo, a referida saudação exprime sinteticamente a natureza missionária da Igreja; seria bom ajudar o Povo de Deus a aprofundar esta dimensão constitutiva da vida eclesial, tirando inspiração da liturgia” (51).

### **Sugestão**

Hoje é Dia Nacional da Juventude. Alguns jovens podem entrar, carregando a cruz, o círio pascal e o evangeliário.